

CHUVA

Canal não resolve, dizem técnicos

O novo canal que foi construído para ligar o Rio Jucu ao mar não vai resolver o problema dos alagamentos em Vila Velha, garantiu o mestre em geotecnia João Renato Prandina. Para ele, o problema da cidade não tem a ver com as chuvas, mas sim com a característica do município.

“O problema é que grande parte do município é uma planície que se localiza abaixo do nível do mar, e a região que hoje está alagada já foi um manguezal”, disse Prandina, explicando que a água não tem como escoar.

Ainda segundo ele, já existe tecnologia capaz de evitar esses alagamentos. Contudo, as obras são extremamente caras, demoradas e também precisam de um grande investimento em manutenção.

“O ideal era que não houvesse ocupação naquele local, mas como existe, o melhor a fazer é orientar as pessoas a aumentarem o piso das casas, deixar construir a casa

cerca de 1,5 metro acima do nível do solo”, sugeriu.

O ambientalista e gerente de projetos do Instituto Jacarenema, Petrus Lopes, também acredita que os métodos propostos pela Prefeitura de Vila Velha não vão solucionar o problema da água acumulada na cidade.

“A saída do rio foi feita na direção errada. A água passa direto e não entra no canal que foi feito. Então, o estrago foi feito para a obra não funcionar”, analisou o gerente de projetos.

Lopes chegou ao local quando as máquinas ainda faziam o trabalho e interrompeu os serviços. Pouco depois, moradores que seriam beneficiados pela obra chegaram ao local e estranharam o fato de as máquinas estarem paradas.

“Quando a população chegou, expliquei aos moradores que o serviço que estava sendo executado não resolveria o problema”, encerrou Petrus Lopes.

As obras na região do Rio Jucu

Objetivo das intervenções é reduzir o nível da água na bacia



MÁQUINAS foram utilizadas para abrir um canal na foz do Rio Jucu, que foi coberto porque a água não escoou

Inundação pode terminar hoje

Parte da inundação em Vila Velha pode terminar hoje. De acordo com o presidente da Câmara Municipal de Vila Velha, Ivan Carlini, ainda na noite de ontem a prefeitura fez uma ligação entre o bairro Pontal das Garças e uma fazenda localizada em Vale Encantado.

“O responsável pela fazenda permitiu que a prefeitura retirasse a água do bairro e a jogasse na propriedade. A previsão é que amanhã (hoje) o bairro já fique sem água”, disse Carlini.

Enquanto isso, a situação dos canais no Rio Jucu deve demorar um pouco mais para ser resolvida. Dos três canais que estavam previstos,

somente o que fica próximo à Ponte da Madalena está sendo utilizado.

O outro canal que foi construído ontem na foz do rio já foi novamente coberto, já que o resultado não foi o desejado.

“Perto da Ponte da Madalena, alargamos a passagem e a água passou a fluir melhor. Na foz do rio, encontramos algumas rochas e a água não passou como esperávamos, então já fechamos esse segundo canal”, explicou o subsecretário de Obras de Vila Velha, Gustavo Perin.

O terceiro canal, que passaria pela Rodovia do Sol, só será concluído caso as chuvas voltem a

atingir a região.

Cerca de 35 mil pessoas ainda estão ilhadas em casa na região de Guaranhuns, Jóquei de Itaparica e outros bairros da localidade.



PONTAL das Garças ficou alagado

Método para escoar água na Serra

O Canal dos Escravos vai ser utilizado para escoar a água que continua incomodando os moradores da região de Grande Carapina, na Serra. O canal, que vai da região de Pitanga até a baía de Vitória, deve ser dragado e limpo para melhorar a passagem da água.

Segundo o secretário de Meio Ambiente da Serra, João Nardoto, na tarde de ontem foi feita uma reunião com representantes da Prefeitura de Vitória, da Serra, do Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), do Ministério Público Estadual e do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf).

“Na reunião, discutimos o que pode ser feito no canal, já que ele

abrange os municípios de Vitória e Serra, além de se localizar em uma área de proteção integral”, disse Nardoto.

Na próxima segunda-feira, haverá a definição das atividades que poderão ser feitas no local. Ainda segundo o secretário, a expectativa

é que entre quinta e sexta-feira comecem as intervenções.

“Existe um consenso técnico. Todos os participantes compreendem a importância da obra. Mas, antes, preferimos consultar as instituições regulamentadoras”, concluiu o secretário.



MORADORES em rua alagada no bairro José de Anchieta, na região de Carapina